

MÚSICA

Violão erudito com suingue

O quarteto de violões Quaternaglia lança o disco *Estampas* em concerto gratuito na Capela Santa Maria

Rafael Costa

O quarteto de violões Quaternaglia faz em Curitiba o primeiro concerto de lançamento do disco *Estampas* (2011) no país. Os violonistas Chrystian Dozza, Fabio Ramazzina, Thiago Abdalla, e Sidney Molina apresentam músicas do novo disco e obras inéditas hoje, na Capela Santa Maria, às 19 horas. Além do repertório de *Estampas*, que inclui a *Bachianas Brasileiras n.º 4* de Heitor Villa-Lobos, *Danzas Argentinas Op. 2*, de Alberto Ginastera, *Estampas*, de Federico Torroba, *Tres Danzas Concertantes*, de Leo Brouwer e *Uarekena*, de Sérgio Assad, o Quaternaglia vai trazer composições em que a principal marca são ritmos brasileiros, como o frevo e o baião. "Algumas obras vão mostrar como essas estruturas rítmicas podem ser digeridas por quatro violões", diz Molina. "São peças escritas com suingue brasileiro."

Entre elas está *Frevo e Fuga*, do violonista e compositor Paulo Bellinati, que se inspira no conceito das *Bachianas* de Villa-Lobos ao utilizar a forma típica da música barroca em diálogo com ritmos populares. "Quase um século depois das primeiras obras de Villa-Lobos, ainda temos muito a explorar nas fusões da música brasileira, dos ritmos brasileiros com a tradição erudita", diz Molina.

Estampas

As influências da música instrumental brasileira são uma marca nos últimos trabalhos do quarteto, que retorna às origens eruditas no disco *Estampas*, de acordo com Molina. "É um repertório bastante rico e variado, mas ele tem uma cara latina muito forte como fio condutor", diz o violonista, que cita, além dos brasileiros Villa-Lobos e Assad, o argentino Ginastera, considerado por Molina o principal compositor argentino ao lado de Astor Piazzolla, e o cubano Brouwer, com quem o Quaternaglia já havia trabalhado.

As gravações aconteceram no **idem.**



Uma das marcas do quarteto de violões Quaternaglia é a sua especialização no repertório latino e brasileiro, fio condutor do primeiro concerto de *Estampas*.

"Algumas obras vão mostrar como essas estruturas rítmicas podem ser digeridas por quatro violões. São peças escritas com suingue brasileiro."

Sidney Molina, músico do Quaternaglia.

início de 2007, nos Estados Unidos, sob a supervisão do violonista e produtor especializado em gravações de violão David Hirschy. O norte-americano já era conhecido pelos violonistas do quarteto como o luthier (fabricante de instrumentos musicais) que construiu o violão utilizado

"É um repertório bastante rico e variado, mas ele tem uma cara latina muito forte como fio condutor."

por Sérgio Abreu, produtor de *Estampas*, na gravação de um LP em 1983. Sérgio formava o Duo Abreu com o irmão Eduardo desde os anos 1960, e era uma referência para os violonistas do Quaternaglia. "A gente cultiva, há 19 anos, uma atenção muito grande pelos históricos registros do Duo Abreu e a qualidade dos instrumentos que usavam", conta Molina.

O grupo aproveitou uma viagem para um concerto em uma cidade norte-americana próxima à Hirschy. "A coincidência casou tão bem que o Abreu nos colocou em contato com o Da-

vid", conta o músico. As sessões duraram dois dias. A edição e produção, no entanto, foram tão meticulosas que duraram mais de dois anos. "O legal do Sérgio [Abreu] é que ele não é um técnico, apenas. Ele vai em detalhes que têm a ver com a intenção da obra, com aspectos muito sensíveis da sonoridade dos instrumentos e da qualidade final do trabalho", diz.

SERVIÇO

Quaternaglia – lançamento do CD *Estampas*. Capela Santa Maria (R. Conselheiro Lauindo, 273), (41) 3321-2840. Hoje, às 19 horas. Entrada franca.

OPINIÃO

Disco explora bem a formação

A primeira preocupação quando se trata de uma gravação de música erudita é a dificuldade de edição. Em dois dias, o Quaternaglia teve que gravar cerca de uma hora de repertório em que, em cada trecho e cada movimento, os quatro violonistas estivessem, simultaneamente, em seus melhores momentos de interpretação. É perceptível a experiência e entrosamento do grupo no resultado final de um repertório que passa por climas e linguagens muito diferentes, e que explora bem tanto o instrumento quanto a formação. Nesse sentido, chama a atenção o arranjo de Sérgio Abreu para a *Bachianas Brasileiras n.º 1*, originalmente escrita para violoncelos. O fraseado grave dos celos assumido pelos violões na introdução "Embolada" acentua a



Reprodução

identidade brasileira da composição. A interessante sonoridade da adaptação de *Danzas Argentinas* 2 para os violões, que tenta remeter ao som do piano, é outro momento de destaque. (RC) GGG1/2

SERVIÇO

Estampas. Quaternaglia. Tratore. Preço médio: R\$ 22,90.